



COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALAR

GEISA SANTOS VALBUZA

RESUMO

Os hospitais são centros de tratamento de doenças com preocupações significativas de biossegurança, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas como sendo um grave problema de saúde pública que motiva ações nas mais diversas frentes. Competência é definida como a capacidade de aplicar o conhecimento na prática, e competências específicas focadas em profissionais de saúde hospitalares foram propostas e podem ser usadas para formar uma base para um programa de educação e treinamento em instalações com ênfase em infecções prevenção. Os enfermeiros, enquanto profissionais de saúde da linha da frente, desempenham um papel fundamental na prevenção e controle da propagação de IRAS. A educação e formação adequadas sobre práticas de prevenção e controle de infecções (PCI) são essenciais para que os enfermeiros possam desempenhar eficazmente as suas funções e reduzir o risco de transmissão. Este estudo teve como objetivo geral discutir os aspectos relacionados à competência dos enfermeiros no que tange a prevenção e controle das infecções hospitalares, de forma complementar serão evidenciados os fundamentos que orientam a compreensão deste fenômeno de fundamental importância para a assistência à saúde, e enfatizar a importância da formação profissional com foco numa cultura prevencionista. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com base em artigos encontrados na internet. Ao final do estudo foi possível constatar que ao elencar as competências para a prevenção e o controle de IRAS é possível realizar uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem e também na formação continuada dos enfermeiros. A educação e o treinamento contínuo podem melhorar as competências essenciais de controle de IRAs.

Palavras-chave: Assistência Segura; Monitoramento de Infecções; Educação em Saúde; Práticas Seguras; Qualidade Assistencial.

1 INTRODUÇÃO

A biossegurança no âmbito das instituições hospitalares se configura no conjunto de ações que objetivam prevenir, diminuir ou eliminar os riscos que podem comprometer a saúde dos pacientes, do ambiente hospitalar ou da qualidade do trabalho. Sendo um processo funcional e operacional de grande importância na saúde, uma vez que não se limita a medidas de Controle de Infecções para proteger a equipe de assistência e pacientes, mas também tem um papel relevante de conscientização sanitária e preservação do meio ambiente em relação à manipulação e descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes, de modo a reduzir os riscos à saúde e acidentes ocupacionais (Amaral et al., 2024).

Os hospitais são centros de tratamento de doenças com preocupações significativas de biossegurança, se faltarem medidas de tratamento e gestão quando os pacientes com doenças altamente infecciosas se reúnem em alguns departamentos hospitalares, a infecção e a doença podem espalhar-se, possivelmente causando surtos e epidemias, e podem levar à ocorrência de problemas de biossegurança. Atualmente, a maioria das pesquisas sobre biossegurança hospitalar envolve o controle de infecções hospitalares (Mourão; Chagas, 2020).

Infecção Hospitalar (IH) se configura numa patologia que o paciente adquire decorridas

48 horas depois da sua admissão em uma unidade hospitalar, podendo se manifestar no decorrer de sua internação ou depois que o paciente for transferido para outra instalação de saúde. É considerada como sendo um grave problema de saúde pública que motiva ações nas mais diversas frentes. Mais recentemente o termo tem sido reiteradamente trocado pelo termo Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), onde designa que as ações envolvendo a prevenção e o controle das infecções passam a ser levadas em consideração em todos os locais nos quais são prestados os cuidados e a assistência à saúde, inclusive o hospital (Padoveze; Fortaleza, 2014).

Nos últimos anos, as infecções associadas aos cuidados de saúde (IRAS) tornaram-se um grande problema nos sistemas de saúde em todo o mundo, ocorrendo durante o processo de atendimento em um hospital ou outro estabelecimento de saúde, essas infecções não estavam presentes ou em incubação no momento da admissão, podem causar danos graves aos pacientes, como morte, incapacidade e doença, bem como resultar em encargos sociais e econômicos mais elevados, incluindo aumento de dias de hospitalização, despesas médicas e litígios médicos. Na infecção hospitalar, o hospedeiro é o elo mais importante da cadeia epidemiológica, pois alberga os principais microrganismos que na maioria dos casos desencadeiam processos infecciosos (Silva; Sacramento, 2020).

Competência é definida como a capacidade de aplicar o conhecimento na prática, e competências específicas focadas em profissionais de saúde hospitalares foram propostas e podem ser usadas para formar uma base para um programa de educação e treinamento em instalações com ênfase em infecções prevenção. Essas práticas fundamentais evitam a movimentação de patógenos durante o tratamento. Os enfermeiros que utilizam as precauções padrão assumem adequadamente que todos os pacientes podem estar infectados com um organismo que pode ser disseminado no ambiente de saúde (Vasconcelos et al., 2022).

Justifica-se a escolha deste tema tendo em vista que os enfermeiros, enquanto profissionais de saúde da linha da frente, desempenham um papel fundamental na prevenção e controle da propagação de IRAS. A educação e formação adequadas sobre práticas de prevenção e controle de infecções (PCI) são essenciais para que os enfermeiros possam desempenhar eficazmente as suas funções e reduzir o risco de transmissão. Sendo assim, faz-se necessário identificar quais as competências que o enfermeiro deve possuir para que a sua atuação profissional tenha alinhamento com os princípios da prevenção e do controle de IRAS. Possibilitar que essas competências possam ser desenvolvidas nas etapas de formação do curso de graduação e na educação continuada representam desafios a serem superados.

Este estudo teve como objetivo geral discutir os aspectos relacionados à competência dos enfermeiros no que tange a prevenção e controle das infecções hospitalares, de forma complementar serão evidenciados os fundamentos que orientam a compreensão deste fenômeno fundamental importância para a assistência à saúde, e enfatizar a importância da formação profissional com foco numa cultura preventcionista.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com a análise bibliográfica sobre o tema competências da enfermagem no âmbito da prevenção e controle da infecção hospitalar, com o objetivo de verificar sua importância como instrumento de trabalho do enfermeiro.

Foi realizada a identificação dos descritores para utilização na busca nas bases de dados, sendo feita com as combinações dos termos entre si, em português. Os descritores selecionados para a busca foram: Infecção Hospitalar. Enfermeiro. Competências. Hospitais. Formação. As bases de dados selecionadas foram Scielo, Lilacs, Pubmed, no período de junho a agosto de 2024, no intuito de atender aos critérios de relevância, acessibilidade e abrangência.

Foram considerados como critério de inclusão estudos publicados nos últimos 10 anos, de 2014 a 2024, em especial artigos, que tratavam de pesquisa de campo e revisão de literatura,

entre outros trabalhos acadêmicos. Como critério de exclusão produções científicas sem relação com a temática e produções repetidas. Após uma breve leitura do resumo dos mesmos, foram selecionados os textos que abordavam a temática em questão. No momento seguinte foi realizada a leitura geral dos textos, sendo realizados os fichamentos de acordo com os objetivos propostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ferreira (2021) destaca o papel do enfermeiro enquanto profissional nas ações de Controle de Infecção Hospitalar nos hospitais, o enfermeiro tem que carregar a responsabilidade na sua atuação como integrante fundamental do serviço de controle de infecção, uma vez que deve fazer jus de sua posição na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, amparado na sua competência na execução de suas funções e não somente em cumprimento de um dispositivo contido na legislação. O controle das infecções hospitalares é um desafio constante. Desta forma, esses profissionais lutam uma batalha, na maior parte do tempo solitária, de algo que está aquém de suas possibilidades, tendo em vista a complexidade que é controlar a infecção hospitalar.

Os enfermeiros representam a principal força de trabalho da área da saúde, com contato e cuidados constantes com os pacientes. Para um melhor controle de infecções no ambiente hospitalar faz-se necessário que os profissionais passem por uma alteração de comportamento, com a racionalização dos procedimentos e aprimoramento de normas e rotinas, importante também a motivação dos profissionais, com a promoção de debates, treinamentos e divulgação de informações. Contudo, existem no cotidiano diversas situações que dificultam uma mudança de comportamento dos profissionais da área de saúde, desta forma é necessário um maior investimento na formação acadêmica (Barros et al., 2016).

É competência do enfermeiro promover a investigação, diagnósticos, notificações, realizar os levantamentos das informações sobre as infecções hospitalares, além disso, o profissional de enfermagem também tem que estabelecer medidas preventivas para impedir a ação de agentes infecciosos. Outra importante competência é alusiva à capacitação da equipe da saúde por meio de educação continuada, para alcançar a prevenção continuada, demonstrando a importância e eficiência dessas medidas, elaboração de procedimentos operacionais padrão (POP) de modo a estabelecer rotinas padronizadas, em conjunto com a Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) (Rodrigues et al., 2019).

Vasconcelos et al (2020) enfatiza o trabalho desenvolvido pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH): racionalizar a utilização de antimicrobianos, fornecer informações epidemiológicas, controlar o ambiente, pessoal e de produtos químicos, além disso, elaborar de normas e rotinas, investigação epidemiológica. Os enfermeiros figuram como sendo de extrema importância na composição das CCIH, uma vez que possuem conhecimentos dos processos gerenciais, e de forma complementar dos processos saúde-doença e desta forma tem como enxergar as necessidades do paciente e também dos profissionais da equipe multiprofissional na assistência à saúde.

De acordo com Teixeira et al. (2019) a graduação se configura no momento oportuno para adquirir os conhecimentos sobre infecções hospitalares, considerando que aí formada a mentalidade, o caráter ou conhecimentos profissionais, em relação ao ensino do controle de infecções visando atingir os acadêmicos da área da saúde. Ao lidar com o ambiente de formação desses profissionais, é propício para uma intervenção eficaz tendo em vista que é um momento no qual estão sendo alicerçados os conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas para serem usados no exercício profissional.

Mourão e Chagas (2020) afirmam que a infecção hospitalar é um problema que abarca um conjunto de ações, com destaque para a aplicação de princípios e normas que os profissionais de saúde, em cada modalidade de atendimento, fazem no exercício de suas

atividades. É imprescindível que a prevenção e o controle de infecção façam fazer parte da filosofia da formação de profissionais da área da saúde.

De acordo com Siqueira et al. (2023) o enfermeiro desempenha um importante papel em relação combate às infecções hospitalares, uma vez que faz a verificação da execução, com a devida eficácia, de todos os procedimentos, passando pela higienização e limpeza do estabelecimento de saúde e dos materiais utilizados nas intervenções médicas, de forma complementar técnicas de antisepsia, com o intuito de controlar ou diminuir os danos causados pelas infecções.

Os enfermeiros são uma parte vital dos sistemas de saúde e fazem constitui o maior grupo de profissionais de saúde. Eles são frequentemente considerados a espinha dorsal dos cuidados de saúde sistemas à medida que passam mais tempo com os pacientes e pode desempenhar um papel significativo na prevenção e controle doenças infecciosas. Portanto, é fundamental que o enfermeiro adquirir o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias relacionados à Prevenção e controle das infecções hospitalares (Ferreira, 2021).

Paes (2018) chama a atenção para as áreas de atuação dos enfermeiros no que tange o controle de infecções hospitalares: a) a vigilância epidemiológica; b) a educação; c) as normalizações e técnicas; d) interação com os setores de microbiologia e farmácia; e) consultorias e comunicação; e f) vigilância sanitária. Com destaque para a vigilância epidemiológica (VE), que consome um maior número de atividades desenvolvidas, dada a necessidade de implementação de um sistema de vigilância epidemiológica, para que desta forma seja possível realizar intervenções de forma precoce, por meio da investigação de surtos, organização dos processos operacionais e criação de critérios para coletar dados, com o objetivo, em casos de surto, a fonte e modo de transmissão sejam conhecidos e tratados.

Oliveira et al. (2021) também afirmam que ser extremamente relevante conhecer o perfil epidemiológico das infecções hospitalares, para que seja possível atuar na execução e implantação de medidas de prevenção de maior eficácia. A enfermagem é o alicerce das ações de enfrentamento das infecções, uma vez que tal problema que inclui as equipes multidisciplinares, pacientes, familiares, visitantes e serviços que não tem ligação direta com os pacientes. O enfermeiro tem como atribuição, a educação continuada abrangendo todos esses indivíduos, para desta forma conseguir prevenir o desenvolvimento, disseminação e controle das infecções.

4 CONCLUSÃO

Os enfermeiros são frequentemente considerados como sendo peças fundamentais dos cuidados de saúde, uma vez que passam mais tempo com os pacientes e podem desempenhar um papel significativo na prevenção e controle doenças infecciosas. O enfermeiro enquanto profissional que se relaciona com a equipe de enfermagem, com os pacientes e seus familiares, deve estar devidamente capacitado e consciente dos pressupostos envolvendo a prevenção da infecção no ambiente hospitalar.

Ao elencar as competências para a prevenção e o controle de IRAS é possível realizar uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem e também na formação continuada dos enfermeiros. A educação e o treinamento contínuo podem melhorar as competências essenciais de controle de IRAs, por meio de maior conhecimento, conformidade e atitude nos contextos acadêmico e clínico, impactando a prática futura de enfermagem e a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Gabrielly Jorge et al. Conhecimento, atitudes e práticas de acadêmicos sobre biossegurança e comportamento em ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**,

v. 7, n. 1, p. 888-899, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66271>. Acesso em 25 jul 2024.

BARROS, Marcela Milrea Araújo et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 15-21, 2016. Disponível em: <https://www.uhumanas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3411> Acesso em 25 jul 2024.

FERREIRA, Veronica Lúcia Pinto. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e segurança do paciente. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6080-6089, 2021.

Disponível em:

<https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1592>. Acesso em 25 jul 2024.

MOURÃO, M. de F. R.; CHAGAS, D. R. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais / Prevention and infection control actions in hospitals. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 38406–38417, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-401. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11804>. Acesso em: 3 ago. 2024.

OLIVEIRA, Dandara Jemima Pereira et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em:

<http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/120> Acesso em: 3 ago. 2024.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 995-1001, out. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/kGg6bpmc9rgkSd7QjWc46cd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 3 ago. 2024.

RODRIGUES, Wellington Pereira et al. O papel da enfermagem frente as precauções e no controle da infecção hospitalar. **Revista de Saúde ReAGES**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. p. 18-21, jul. 2019. ISSN 2596-0970. Disponível em:

<http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/208>. Acesso em: 25 jul 2024.

SILVA, Fábio Manoel Gomes; SACRAMENTO, Dhyellen Daynara Sales. Investigação bibliográfica sobre medidas preventivas da infecção do trato urinário. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. e5714-e5714, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5714> Acesso em: 3 ago. 2024.

SIQUEIRA, Betina Cambraia Dias et al. O ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL ATUANTE FRENTE AS INFECÇÕES HOSPITALARES. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 37, n. 31, p. 1-16, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/12049>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TEIXEIRA, Daniel de Azevedo et al. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: UMA REVISÃO. **Revista Saúde Dos**

Vales, v. 1, n. 1, p. 328-342, 2019. Disponível em:
<http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/27>. Acesso em 25 jul 2024.

VASCONCELOS, Marcela Klyviann Bezerra et al. Competências gerenciais do enfermeiro da comissão de controle de infecção hospitalar: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 74360-74380, 2022. Disponível em
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54526>. Acesso em 25 jul 2024.